



CORÍNTIOS PARA VOCÊ!

**EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS CORÍNTIOS
1º CARTA**

AULA II: Capítulos 4 e 5

Prof. Eliel Queres Santana

Capítulo 4

ESCRAVOS DE CRISTO

1 Coríntios 4:1

Ainda combatendo o culto a personalidade no meio dos coríntios, Paulo inicia o capítulo 4 ensinando-lhes como que seus líderes deveriam ser considerados por eles. A palavra utilizada por Paulo é que eles deveriam ser considerados como “ministros de Cristo” (v.1). A palavra traduzida por “ministro” é *huperetes*, referia-se a classe mais humilde e simples de servos. E faz alusão a escravos que trabalhavam nos porões dos navios romanos. Logo em sequência utiliza também o termo “despenseiros”, que é *oikomonos*, e refere-se ao trabalho de um mordomo, que age como administrador de uma casa. Paulo está ratificando o que escreveu no C.3 V.5, onde mostrou-lhes que eram apenas servos de Cristo e que deveriam ser tratados desse modo. Mas, não era assim que os coríntios estavam enxergando seus líderes. Eles não os enxergavam como *huperetes*, que trabalhavam no fundo do navio, mas os via como se fossem donos do navio. Ao invés de enxergá-los como mordomos que administravam uma casa que não era sua, eles os viam como donos da casa. Em outras palavras, eles tratavam seus líderes como se eles fossem os donos da obra que é de Deus.

A FIDELIDADE DO DESPENSEIRO À PROVA

1 Coríntios 4:2-5

No versículo seguinte Paulo introduz o que é requerido de um ministro de Cristo, e a resposta é que ele “se ache fiel” (v.2). A fidelidade é o que Deus requer de seus ministros, eles precisam transmitir exatamente o que eles receberam (1Co 11:23). Não é exigido deles popularidade, sabedoria de palavras, ou carisma, como os coríntios queriam que fossem. Se, eles são ministros de Cristo, e não de homens, o que importa é agradar a Deus e se manter fiel a Ele. Por esse motivo Paulo não estava preocupado com o julgamento dos homens, e diz aos coríntios que “pouco importa como sou avaliado por vocês ou qualquer autoridade humana” (v.3, NVT). O julgamento do homem para ele não importava, nem o dele próprio: “nem a minha própria avaliação é importante” (v.3, NVT). Segundo Timothy Keller essa passagem demonstra que Paulo tinha seu ego transformado radicalmente pelo evangelho, o seu ego encontrava-se satisfeito em Cristo, não tendo necessidade de alimentá-lo com aprovação humana, incluindo a si próprio. Por conta

disso, ele deixa o julgamento para Deus: “O Senhor é quem me avaliará e decidirá.” (v.4b). Ele “em nada se sente culpado” (v.4a), segundo João Calvino, ele referia-se ao seu apostolado e não a sua vida íntima. Esse trecho nos indica que o despenseiro de Deus está exposto a três julgamentos: O julgamento dos homens, o seu próprio julgamento e o julgamento de Deus. Desses três Paulo preocupa-se apenas com o julgamento de Deus (LOPES, 2018). Afinal de contas, o julgamento dos coríntios era totalmente errôneo, nos versos seguintes (v.5 e 6) Paulo repreende os coríntios por três motivos: Eles estão julgando na hora errada (v.5), porque ainda não chegou o grande Dia do Senhor. Estão usando critérios errados (v.6), porque estão indo além das Escrituras. E por fim, estão realizando julgamentos com motivos errados (v.6b), a fim de se ensoberbecerem em favor de uns contra os outros. O julgamento em Corinto não estava sendo, portanto, segundo a reta justiça que Jesus se referiu (Jo 7:24). Não há aqui uma proibição em relação ao julgamento, caso contrário a igreja de Éfeso não seria elogiada por julgar e discernir falsos apóstolos (Ap 2:2). O problema é que os coríntios estavam julgando por preconceito, segundo a aparência, que é o tipo de julgamento que Jesus condena (Jo:7:24). Em outras palavras, Paulo está dizendo que quem vai dar o veredito de que ele verdadeiramente é apóstolo de Cristo ou não, não vai ser os coríntios, nem ele próprio, apesar de ter consciência limpa, mas é Deus.

A SOBERBA CORÍNTIANA

1 Coríntios 4:7-21

Paulo continua a combater a soberba dos coríntios, mas agora, de maneira mais dura, ele fará três perguntas seguidas a fim de fazê-los refletir sobre a soberba em que se encontravam. A primeira pergunta é: “Quem é que fez vocês superiores aos outros?” (v.7, NTLH). Em outras palavras, por que vocês estão pensando serem superiores uns aos outros e assim dividirem-se em facções? Eles estavam fazendo o oposto do que Paulo recomendaria aos Filipenses:

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. (Filipenses 3:2)

A segunda pergunta de Paulo é: “Por acaso não foi Deus quem lhe deu tudo o que você tem?” (v.7, NTLH). A resposta obviamente era sim, tudo que eles tinham era uma dádiva de Deus, porém, o comportamento deles não condizia com essa verdade, o que leva Paulo a sua terceira e última pergunta: “Então por que é que você fica todo orgulhoso

como se o que você tem não fosse dado por Deus?” (v.7, NTLH). As três perguntas de Paulo demonstram a soberba corintiana. Eles estavam se gabando por algo que foi dado gratuitamente por Deus (C.2 V.12).

Nos versículos seguintes Paulo continua combatendo a soberba deles, dessa vez utilizando-se de certa ironia diz: “Pelo que parece, vocês já têm tudo o que precisam! Já são ricos! Vocês já se tornaram reis, e nós, não! Que bom se vocês fossem reis de verdade, para que nós pudéssemos reinar junto com vocês!” (v.8, NTLH). Os coríntios achavam que já haviam alcançado uma posição espiritual privilegiada. Em contraste com essa suposta posição, os apóstolos estavam em outras condições: “Porque me parece que Deus pôs a nós, os apóstolos, no último lugar. Somos como as pessoas condenadas a morrer em público, como espetáculo para o mundo inteiro, tanto para os anjos como para os seres humanos.” (v.9, NTLH). Aqui “Paulo mantém o tom irônico e contrasta a suposta situação de fartura, riqueza e reinado dos crentes de Corinto com a miserável situação dos apóstolos” (LOPES, 2008). A comparação continua nos versículos seguintes, e Paulo vai evidenciando as provações que os apóstolos passaram:

“Até agora temos passado fome e sede. Temos nos vestido com trapos, temos recebido bofetadas e não temos lugar certo para morar. Temos nos cansado de trabalhar para nos sustentar. Quando somos amaldiçoados, nós abençoamos. Quando somos perseguidos, aguentamos com paciência. Quando somos insultados, respondemos com palavras delicadas. Somos considerados como lixo, e até agora somos tratados como a imundície deste mundo.” (C. 4, V. 11-13).

Os coríntios queriam ser “bonitos” e “sábios” segundo o mundo, mas Paulo mostra como isso contradiz a vida apostólica e conseqüentemente a vida cristã. Por onde passavam eram perseguidos. Eles recebiam bofetadas e palavras de maldição do mundo que os coríntios queriam agradar e imitar. O árduo trabalho dos apóstolos nos faz refletir sobre que tipo de empenho temos tido em nosso trabalho para Deus.

No versículo 14, porém, Paulo muda o seu tom mais rígido para dizer-lhes que não falava assim para humilhá-los, mas para corrigi-los. Tal como um pai que para corrigir seus filhos devem ser duros para com eles, assim foi Paulo com os coríntios. Afinal de contas, no versículo 15 Paulo enfatiza que por mais que eles tivessem mil mestres diferentes, ele continuaria sendo pai espiritual deles, porque foi através de Paulo

que eles vieram a crer. Por causa disso Paulo suplica que eles sejam os seus imitadores (v.15). Nesse ponto, devemos parar para refletir na seguinte questão: Paulo estaria deixando toda a humildade de lado para dizer que os coríntios tinham que segui-lo? Estaria Paulo dizendo para que em meio a tantas personalidades diferentes os coríntios se voltassem para ele? A resposta é não. Paulo não está contradizendo o que dissera no primeiro capítulo, quando por meio de algumas perguntas (Paulo foi crucificado por vós ou fostes batizados em nome de Paulo?) demonstrou que não se deveria haver grupos em torno de sua personalidade. Na verdade, Paulo está se apresentando como modelo para que eles seguissem a Cristo, e não a ele mesmo. Existiam muitos falsos mestres chegando em Corinto, eles precisavam de uma referência, e Paulo era uma referência. O versículo 17 deixa isso claro pois ele diz que Timóteo vai lembrá-los de como ele segue a Cristo. Ou seja, ao dizer “sejam meus imitadores”, Paulo não está dizendo “sejam meus seguidores”. Ele está dizendo aqui o mesmo que diz nessa mesma carta mais tarde: “sejam meus imitadores como eu sou de Cristo” (C.11 V.1) Paulo está se colocando como modelo de seguidor de Cristo, sendo assim, o alvo era Cristo, e não ele próprio, ele continuava sendo um canal.

Capítulo 5

IMORALIDADE SEXUAL

1 Coríntios 5: 1-13

Paulo começa a tratar sobre outro problema entre os coríntios a partir do capítulo 5: a imoralidade sexual. Como abordado em nossa primeira aula, Corinto era uma cidade reconhecida por sua imoralidade e devassidão. Esse capítulo nos revela que, infelizmente, toda àquela imoralidade sexual estava invadindo a igreja de Corinto como uma avalanche. Para a vergonha deles Paulo começa falando que a imoralidade que há entre eles é tamanha que nem mesmo entre os ímpios se vê: “Geralmente, se ouve que há entre vós fornicção e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai” (v.1, ARC). O problema era nítido, até mesmo a sociedade perversa de Corinto era contra práticas incestuosas. A igreja estava agindo pior que o mundo nesse aspecto. Entretanto, Paulo precisa repreendê-los porque por mais incrível que pareça o problema não era nítido para eles: “Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.” Paulo exorta a igreja pela sua passividade e aceitação. O correto seria chorar, lamentar e se entristecer pelo pecado. A

palavra traduzida por “entristecer-se” ou “lamentar-se” é *penthein*, trata-se de um choro de luto, que ocorre, por exemplo, num funeral. Em outras palavras, eles deveriam estar abalados pelo pecado, em luto, mas estavam em estado de orgulho. Nos versículos em sequência Paulo sugere a igreja a tomar a atitude correta: Reunir-se e decidir expulsar aquele homem do meio da comunidade cristã.

“Embora eu não esteja com vocês em pessoa, estou presente no espírito. E, como se estivesse aí, já condenei esse homem em nome do Senhor Jesus. Convoquem uma reunião. Estarei com vocês em meu espírito, e o poder de nosso Senhor Jesus também estará presente. Entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo no dia do Senhor.”(1 Coríntios 5:3-5)

Nos versículos 3 e 4 Paulo sugere uma reunião e diz que estaria presente com eles “em espírito” para, em nome de Jesus Cristo, condená-lo. O versículo 5 nos mostra que tipo de condenação é essa: A excomunhão. Ser “entregue a Satanás” (v.5) é de difícil interpretação, porém, concorda-se que significa literalmente “expulsá-lo da igreja”, uma vez que fora dos limites da Igreja de Cristo, Satanás é quem governa. Segundo F. F. Bruce a expressão “sugere excomunhão formal, em que uma pessoa é removida da esfera da igreja, para esfera de Satanás, o mundo”. No entanto, a sequência do versículo não nos sugere que se trata de privá-lo da salvação, pois o propósito é a destruição da sua carne e a salvação de seu espírito. Esse trecho, de igual forma, é de difícil compreensão. Alguns acreditam que “destruição da carne” refere-se à destruição de seus apetites carnis, dessa forma ele se arrependeria e voltaria para o Senhor, outros, porém, chegam a pensar que se refere a um tipo de castigo físico, mas a primeira alternativa nos parece mais provável.

No versículo 6 Paulo continua sua repreensão dizendo que “um pouco de fermento faz levedar toda a massa” (v.6, ARC). Paulo compara o efeito do pecado ao efeito do fermento. Segundo William Barclay, na literatura judia o fermento representa más influências. Quando a igreja ignora o pecado ele se infiltra e cresce em seu meio. Era esse risco que os coríntios estavam correndo, o de serem completamente tomados pelo pecado, aquilo que parecia relativamente pequeno e inofensivo poderia engoli-los e acabar com sua fé. Segundo Hernandez Dias Lopes, “quando a igreja tolera o pecado, ela perde a santidade, a autoridade e o poder. O pecado destrói o testemunho da igreja.” (2018, p. 95). Por isso, Paulo os exorta no verso seguinte dizendo “Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova, sem fermento, o que de fato são. Cristo, o vosso cordeiro

pascal, foi sacrificado.” (v. 7, NVT). Relembrando o sacrifício de Cristo, Paulo diz que devemos nos revestir da nova natureza que temos em Cristo, e deixarmos para trás o “fermento velho” que aqui representa toda influência pecaminosa. A ideia é reforçada no versículo seguinte: “Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.” (v.8, ARC).

Paulo é claro: A tolerância com o pecado é zero. Infelizmente não é assim que o pecado sexual é tratado nas igrejas contemporâneas. Pastores se divorciam e casam inúmeras vezes. As traições também se tornaram tão comuns nos arraiais cristãos como fora deles. Isso mostra como que a impureza sexual da sociedade tem invadido às igrejas. Mas essa não é a primeira vez que Paulo falava com os coríntios sobre isso, pois no início do próximo versículo ele diz: “Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem (v.9, ARC). O cristão não poderia caminhar de comum acordo com quem vivia em uma vida imoral, no entanto, Paulo não está se referindo a qualquer pessoa, e sim a falsos cristãos: “isso não quer dizer absolutamente com os devassos desse mundo, ou com os avarentos, ou com roubadores; ou com idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo” (v.10, ARC). Paulo é claro em suas palavras ao ponto de concluirmos que o cristão não deve ser um excluído da sociedade, como se não pudesse ter proximidade com qualquer pessoa que não é cristã. Infelizmente, alguns fazem o oposto do que o versículo diz, pois se associam com falsos crentes que vivem no pecado, mas não com pessoas do mundo por uma suposta moralidade religiosa que não passa de hipocrisia. Jesus comia com pecadores e homens que eram tidos como os mais impuros e imorais de seu tempo, porém não convivia ao lado dos fariseus, que se diziam santos, mas viviam na mentira. Para não restar qualquer dúvida, Paulo torna esse ensinamento ainda mais claro no versículo seguinte: “Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com o tal nem comais” (v.11, ARC).

Paulo encerra esse capítulo mostrando que a igreja deveria julgar. O argumento errado do “não julgueis” cai por terra nessa passagem. A igreja deve julgar sim, porém, com a reta justiça (Jo 7:24). Mas, o julgamento é para os que são de dentro, e não para aqueles que são de fora: “Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?” (v.12, ACF). Portanto, a igreja possui autoridade para julgar o pecado em seu meio e disciplinar àqueles que não querem se corrigir. Paulo

categoricamente é a favor da disciplina ao jovem que estava vivendo em fornicção e que deliberadamente não queria se arrepender: Tirai pois dentre vós a esse iníquo. (v.13, ACF).